

## **O imigrante chinês no Brasil e no Sudeste: Uma análise dos dados do Censo demográfico (2010) e SINCRE – Polícia Federal (2000 a 2014)**

*The Chinese immigrant in Brazil and Southeast: An analysis of the data of the Demographic census (2010) and SINCRE – Federal Police (2000 to 2014)*

*Marcela Sampaio Magalhães Alves de Amorim*

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PUC Minas

[marcelasampaio32@yahoo.com.br](mailto:marcelasampaio32@yahoo.com.br)

### **Resumo**

A diáspora chinesa é um fenômeno mundial principalmente na atualidade. Apesar de já existirem movimentos migratórios dessa população antes da segunda metade do século XX, estudos apontam que a migração se intensificou nos séculos XX e XXI. A América Latina, assim como outras partes do mundo, recebe um contingente significativo dessa população. Esses imigrantes influenciam na dinâmica econômica, social e cultural dos países receptores. Neste artigo foi feita uma revisão bibliográfica sobre a diáspora chinesa e história da imigração dessa população para América Latina até os anos 2000. É objetivo geral do artigo representar e analisar a dispersão do imigrante chinês no Brasil a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 e dos dados do SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros referentes ao período de 2000 à 2014, procurando identificar o perfil dos imigrantes. Os resultados apontam que o maior contingente populacional de chineses (cerca de 80%) vive nas regiões metropolitanas das capitais do Sudeste. No caso dos dados do SINCRE, referentes ao estado de Minas Gerais, constatou-se que apenas um pequeno contingente dessa população (26,3%) vive na região metropolitana de Belo Horizonte, sendo sua distribuição anômala se comparada à de outros estados do Sudeste Brasileiro.

**Palavras-chave:** Diáspora chinesa, Sudeste brasileiro, Migração.

### **Abstract**

The Chinese diaspora is a global phenomenon especially nowadays. Although there were migratory movements of this population before the second half of the twentieth century, studies show that migration has intensified in the XX and XXI centuries. Latin America, as well as other parts of the world, receives a significant contingent of this population. These immigrants influence the economic, social and cultural dynamics of the receiving countries. This article presents a literature review which was carried out on Chinese diaspora and Chinese migration to Latin America for the period of until the year 2000. The general objective of this article is to represent and analyze the dispersion of the Chinese immigrants in Brazil by means of data analysis from the Demographic Census of 2010 and from SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros from 2000 to 2014 with the intent to identify the profile of these immigrants. The treatment of the data was made using the softwares SPSS – Statistics, Microsoft Excel and ArcGIS 10.3. The results show that the greatest part of this population lives in major cities, mainly in the metropolitan region of the capitals of the southeast (around 80%). In the case of SINCRE data, referring to the state of Minas Gerais, only a small percentage (26, 3%) of the state's Chinese population lives in the capital's metropolitan region, therefore, its distribution is anomalous if compared to the other states of Brazil's southeast.

**Keywords:** Chinese Diaspora, Southeast of Brazil, Migration.

## 1. INTRODUÇÃO

Os movimentos migratórios são vitais na história humana. A busca por novos recursos, o impulso de explorar o terreno desconhecido, são, dentre outros motivos, o que levou a expansão da raça humana pelo globo terrestre. Massey (2005), ao abordar a expansão dos Homo Sapiens pelo globo terrestre afirma que a expansão da espécie ocorreu há cerca de 100.000 anos, expandindo-se do berço africano em direção à Europa e Ásia. Massey (2005) também explicita a grande mobilidade do Homo Sapiens quando comparado a outros gêneros e espécies próximas à sua.

Enquanto os australopithecines e habilines ficaram na África por 5 milhões de anos sem se mover, e o Homo Erectus e os Neanderthais nunca se expandiram além do Sul da Europa e da Ásia em mais de um milhão de anos. Dentro do tempo de apenas 50,000 anos toda terra havia sido povoada com sucesso (MASSEY, 2005, p.3, Tradução nossa)<sup>1</sup>

Apesar da presença do Homo Sapiens em quase todo globo terrestre a dinâmica populacional não cessou, mas sim o contrário, se intensifica até a presente data. Dentre os grandes movimentos populacionais na história do mundo destaca-se o colonialismo europeu, através, principalmente, da expansão marítima. De acordo com Ferreira apud Damiani (2007):

O fenômeno do povoamento não poderia ser compreendido sem as migrações. Considera-se desde migrações intercontinentais, detendo-se especialmente, pelo seu volume, na emigração europeia, do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, até as migrações a curta e média distâncias, mais frequentes. Max Sorre fala da europeização do ecúmeno desde o século XVI. (FERREIRA apud DAMIANI, p. 4, 2007)

A europeização citada acima é imprescindível para a compreensão da matriz populacional da sociedade brasileira. A matriz indígena já presente no futuro território brasileiro, juntamente com a matriz portuguesa e africana, constitui a principal base da sociedade brasileira hoje (RIBEIRO, 1995). Desta maneira, a imigração intercontinental (seja ela forçada, como no caso dos africanos escravizados, ou voluntária como no caso dos colonialistas portugueses) está no cerne, não só da história brasileira, mas também do brasileiro em si.

Posteriormente, a imigração internacional para o Brasil durante o final do século XIX e meados do século XX diversificou as comunidades de origem estrangeira no país (SILVA, 2015). Imigrantes de origem italiana, alemã, espanhola e japonesa passaram a compor a população do Brasil e influenciaram a cultura regional dos principais estados onde se fixaram. Os imigrantes de origem japonesa marcaram expressivamente a imigração asiática no Brasil, especialmente no

---

<sup>1</sup> Whereas the australopithecines and habilines had remained in Africa for 5 million years without moving, and Homo Erectus and the Neanderthals never expanded beyond Southern Europe and Asia in over a million years, within the space of just 50,000 years the entire Earth was successfully populated by homo sapiens (MASSEY, 2005, p.37)

Estado de São Paulo, que recebeu o maior contingente dessa população. No ano de 1908, 781 japoneses chegaram ao Brasil subsidiados pelo Estado de São Paulo e ao fim dessa onda de imigração somariam mais de 30 mil imigrantes (ALMEIDA, 2012). Estes imigrantes japoneses são parte do primeiro movimento migratório realmente expressivo da Ásia para o Brasil. Apesar de ter ocorrido a chegada de população asiática ao país, como por exemplo, 400 chineses no Rio de Janeiro em 1810, nenhuma dessas culturas, nem seu contingente populacional, havia marcado tanto a realidade brasileira até então.

A imigração chinesa para o Brasil, tema deste trabalho, é um movimento populacional cuja expressividade é recente. Mudanças geopolíticas, econômicas, estruturais, entre outras, estão entre as principais motivações da diáspora dessa população para o Brasil e para todo o globo terrestre (MA, 2008).

Na atualidade, 3% da população mundial é classificada como migrante, não sendo considerados filhos de estrangeiros nascidos no país de destino, nem imigrantes naturalizados (DURAND; LUSSI, 2015). De modo geral o Brasil é, atualmente, um país que recebe e envia migrantes, diferentemente do passado, quando a imigração era bem mais expressiva do que a emigração (FERREIRA, 2015). Estes fluxos de entrada, saída e retorno ao país, são um amplo campo para estudos interdisciplinares, visto que modificam as dinâmicas sociais, territoriais, econômicas, dentre outras dos países que recebem e enviam migrantes.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo principal representar e analisar a dispersão do imigrante chinês no Brasil a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 e dos dados do SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros referentes ao período de 2000 à 2014, procurando identificar o perfil dos imigrantes. A abordagem espacial da imigração chinesa é também uma contribuição importante da Geografia aos estudos migratórios uma vez que “[...] a imigração é, em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas e antes de mais nada no espaço físico” (SAYAD, 1998, p. 14). A pesquisa pode servir ainda, de base para estudiosos da própria geografia e de outras áreas, visto que “[...] o espaço do deslocamento não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente” (SAYAD, 1998, p.14).

Em relação à metodologia, a migração internacional é um fenômeno amplamente discutido e são diversas as teorias que buscam explicá-lo. Por ser um assunto cuja escala é global, a abordagem metodológica será predominantemente dedutiva, ou seja, feita a partir de estudos já existentes que buscam a compreensão deste tema. Esta pesquisa é majoritariamente quantitativa e foi elaborada a partir dos dados do censo de 2010, disponibilizados pelo IBGE, e dos dados do SINCRE – Sistema Nacional de Registro e Cadastro de Estrangeiros da Polícia Federal Brasileira.

A partir dos Dados do SINCRE foi possível verificar os chineses registrados no Brasil no período de 2000 a 2014. Para a caracterização da migração no Brasil foram utilizadas as informações: Meio de transporte de entrada, Unidade da Federação cujo registro foi feito, Unidade da Federação de residência e estado civil. Com o cruzamento das variáveis Unidade da Federação de entrada e Meio de transporte utilizado foi possível identificar os Estados Brasileiros onde a chegada de chineses é mais frequente. Para a caracterização do imigrante residente no sudeste brasileiro foi isolada a população chinesa em cada estado e posteriormente foram feitas as frequências referentes à: ano de registro, município de residência, sexo, idade e estado civil.

Do Censo Demográfico de 2010, foram utilizadas as seguintes variáveis: Código de Município, Código de Mesorregião, Código de Microrregião, Ano no qual fixou residência no Brasil, Tempo de moradia na UF, País de Residência Anterior, Situação do domicílio (Urbano ou rural), Idade calculada em anos, Sexo, Nível de instrução, Estado Civil. Estas variáveis foram trabalhadas da mesma maneira dos dados do SINCRE, obtendo assim um segundo perfil do imigrante chinês no Brasil e no sudeste brasileiro.

É importante ressaltar que as bases têm estruturas diferentes, sendo a do censo baseada em amostragem, enquanto os dados do SINCRE - Polícia Federal aparecem em valor absoluto. Desta maneira, não convém compará-las. Sendo assim, foram feitas análises independentes das bases. Para extração e tratamento dos dados foram utilizados os seguintes softwares: SPSS – Statistics Data Editor, ArcGis 10.3 e Microsoft Excel. Para definição dos intervalos populacionais presente nos mapas foi utilizado o método de classificação “Natural Breaks”. Os arquivos shape utilizados foram os referentes à Limite estadual, Mesorregiões e municípios, todos disponibilizados pelo IBGE (2014).

## 2. A DIÁSPORA CHINESA

A chegada dos imigrantes chineses à América do Latina e mais precisamente, ao Brasil, é recente se comparada a diáspora histórica dessa população. É difícil fazer a datação exata de quando esse movimento começou. Especula-se que o primeiro movimento foi rumo ao sudeste asiático em uma extensão que ia das Filipinas à Indonésia (GEORGE, 1985). Estes imigrantes, em sua maioria, eram oriundos da costa sudeste da China, principalmente das atuais províncias de Guandong e Fujian, e, em menor escala, da província de Zhejiang (CARTIER, 2003).

A autora ainda ressalta a importância da posição geográfica de tais províncias, regiões de contato entre diferentes meios (continente e oceano), favorecendo assim o deslocamento (marítimo) e a troca cultural: “A costa sudeste é a região marítima da china, centro de economias internacionais

históricas, cidades portuárias, trocas de longa distância e migrações além-mar” (CARTIER, 2003, p.380, Tradução Nossa<sup>3</sup>).

Durante o século XIX e XX a emigração para países mais distantes e outros continentes se intensificou. A América do Norte se destaca por ter recebido (e ainda receber) um grande contingente dessa população. Chow (2014) destaca duas importantes ondas iniciais de migração para os Estados Unidos. A primeira ocorreu no fim do século XIX e início do XX, devido ao recrutamento de trabalhadores para trabalhar na construção de ferrovias no oeste americano. Ao fim deste ciclo, muitos mudaram de ocupação, mas ainda mantiveram residência no país, especialmente nas *chinatowns* dos grandes centros urbanos. Já na segunda onda, que ocorreu após a segunda guerra mundial, os migrantes chineses eram em maioria estudantes universitários, vindos não só da China Continental, mas também de Taiwan e Hong kong (antes da reunificação com a China).

Sendo assim, uma marca importante da diáspora chinesa é a motivação (não única) econômica desses movimentos, ao contrário do tradicional sentido da palavra que se refere à dispersão de um povo de seu território original, expulsão etc. (MA,2003).

Historicamente a palavra está ligada à perda da terra natal, desarraigamento, expulsão, opressão, degradação moral, à memória coletiva de uma terra natal e um grande desejo de retornar para ela um dia. Desta perspectiva, fica claro que a palavra diáspora representa um processo de dispersão de população no espaço e um processo cheio de conotações emocionais. Com o tempo a palavra têm sido aplicada para o espalhamento e migração de outros grupos minoritários que tem em comum uma terra ancestral, residem em áreas estrangeiras, dividem uma cultura comum, têm aspirações e crenças similares e mantêm alguma conexão com a terra natal. (Ma, 2003, p.8. Tradução nossa)<sup>2</sup>

Desta maneira, a segunda definição dada pelo autor se mostra mais apropriada à realidade dessa diáspora. A migração chinesa, como dito anteriormente, tem como característica a migração focada no comércio, por muitos autores conhecida como “trade diásporas” (MA, 2003). No entanto, o autor ainda argumenta que essa definição é muito limitada, pois não consegue abranger a complexidade econômica e social da diáspora chinesa. Ma (2003) afirma que esse título remete muito à migração histórica, pré anos 60, cujo caráter do migrante era de comerciante que ficava às margens da sociedade.

Fleischer (2012) ao abordar a migração chinesa na Colômbia também ressalta a importância da perspectiva diaspórica. Assim como Ma (2003), Fleischer (2012) argumenta que a migração

---

<sup>2</sup> Historically the word connotes the loss of homeland, up rootedness, expulsion, oppression, moral degradation, a collective memory of the homeland and a strong desire to return to it one day. From this perspective, it is clear that the word diaspora represents a process of population dispersion in space, and a process full of emotional connotations. Over time the word has been applied to the scattering and migration of other minority groups who have a common ancestral homeland, reside in several foreign areas, share a common culture, hold similar aspirations and beliefs, and maintain some kind of linkage with a homeland. (MA, 2003, p.8)

<sup>3</sup> “The southeast coast is China’s maritime region, the center of historic international economy, port cities, long-distance trade, and overseas migration” (CARTIER, 2003, p.380).

chinesa, inserida no contexto da globalização, dificilmente seria explicada através de perspectivas teóricas tradicionais da migração internacional. Segundo Fleischer (2012, p. 73):

Em lugar de analisar e entender a migração chinesa em termos, por exemplo, de assimilação – um paradigma baseado em uma concepção estática de cultura – a perspectiva diaspórica enfatiza as conexões entre diferentes lugares e seus fluxos, as interações e as transformações que ocorrem através destas conexões (FLEISCHER, 2012, p.73)

A ideia de conexão com um lugar ancestral está nas raízes da cultura chinesa. Chow (2004) ressaltava esta noção ao abordar o conceito de “Aldeia Natal”. Este conceito não remete necessariamente ao local de nascimento da pessoa, mas sim ao de origem de seus ancestrais. A preservação dos valores e da cultura é uma importante parte da comunidade chinesa. Desta maneira, seja em relação à uma região específica do país ou a ele como um todo, a conexão com a terra natal exerce grande influência nas relações do imigrante chinês com a sociedade do país (ou região) receptor.

## 2.1 Imigração Chinesa na América Latina

Kent (2003) traça o padrão histórico da migração Chinesa para a América Latina e o Caribe. Há registros da chegada de chineses na América Latina desde o século XVII, porém, em números pouco relevantes. O primeiro registro de um montante razoável dessa população para a América Latina data de 1810, com a chegada de 400 chineses ao Rio de Janeiro (KENT *apud* ELIAS, 2003).

Porém, os primeiros registros na casa dos milhares ocorreram na segunda metade do século XIX, quando uma primeira onda (grande quantidade) de chineses chegou à América Latina com contratos de trabalho de longo termo. Posteriormente, do início do século XX ao fim da grande depressão, uma segunda onda de imigração ocorreu, sendo essa composta por trabalhadores “livres” (KENT, 2003). Durante a primeira onda, a maior parte dos imigrantes concentrou-se no Peru onde há registro da entrada de cerca de 100 mil chineses. Kent (2003) aponta que as consequências desse movimento podem ser vistas até os dias de hoje no país, sendo o contingente populacional de chineses nas décadas de 1960 e 2000 praticamente o mesmo.

O autor ainda aponta que em comparação com a distribuição de 1960 fica evidente que a migração chinesa para a América Latina, em sua maioria, decaiu. No período supracitado, apenas no Brasil e Panamá houve um crescimento expressivo da população chinesa, e em menor número na Bolívia e na Argentina. Todos os outros países da América Latina e do Caribe mantiveram a mesma população ou vivenciaram uma queda no número de imigrantes chineses. Kent (2003) ainda afirma, ao fim do estudo, que as previsões de migração para a América Latina se reduzem, com exceção ao Brasil, cujo potencial migratório era crescente.

## 2.2 A imigração chinesa para o Brasil

Como explicitado anteriormente, o Brasil tornou-se um dos principais destinos da América Latina para o imigrante chinês, especialmente ao final do século XX, sendo, juntamente com o Panamá, Bolívia e Argentina, um dos poucos países nos quais houve um aumento dessa população de 1960 até os anos 2000.

Presume-se que a intensificação desse movimento esteja relacionada ao grande desenvolvimento econômico e às cooperações internacionais entre América Latina e China, especialmente entre o Brasil e a China. Tais cooperações intensificam-se na primeira década do século XXI, com o crescimento econômico de ambos os países. Sendo assim, não é incomum que os fluxos migratórios aumentem entre os países de destaque.

Do total de imigrantes estrangeiros no Brasil, conforme os dados do SINCRE (2014), entre 2000 e 2014, a nacionalidade chinesa é a quarta mais representativa. No período foram registrados 37.417 chineses no Brasil, o que representa 4,6% do número total de imigrantes para período. Com maior participação que os chineses ficaram apenas os bolivianos, estadunidenses e argentinos, cada um com respectivamente 12%, 8,1% e 5,7% de participação nos registros para o período.

A população chinesa também se encontra extremamente concentrada espacialmente (Tabela 1). Do total, 80,7% residem na região Sudeste do Brasil, e destes 56,6% residem no estado de São Paulo.

Considerando os dados do Censo Demográfico de 2010 (Tabela 2) vê-se que a região Sudeste concentra 79,1 % da população, Nordeste 4,4, sul 12,6, Norte 1,8 e Centro-Oeste 2,1.

Ao representar cartograficamente a variável “município de residência” dos chineses no Brasil (Figura 1) torna-se mais clara a visualização de sua distribuição espacial no país.

**Tabela 1** – Imigrantes Chineses por Região Brasileira entre 2000 e 2014 - SINCRE

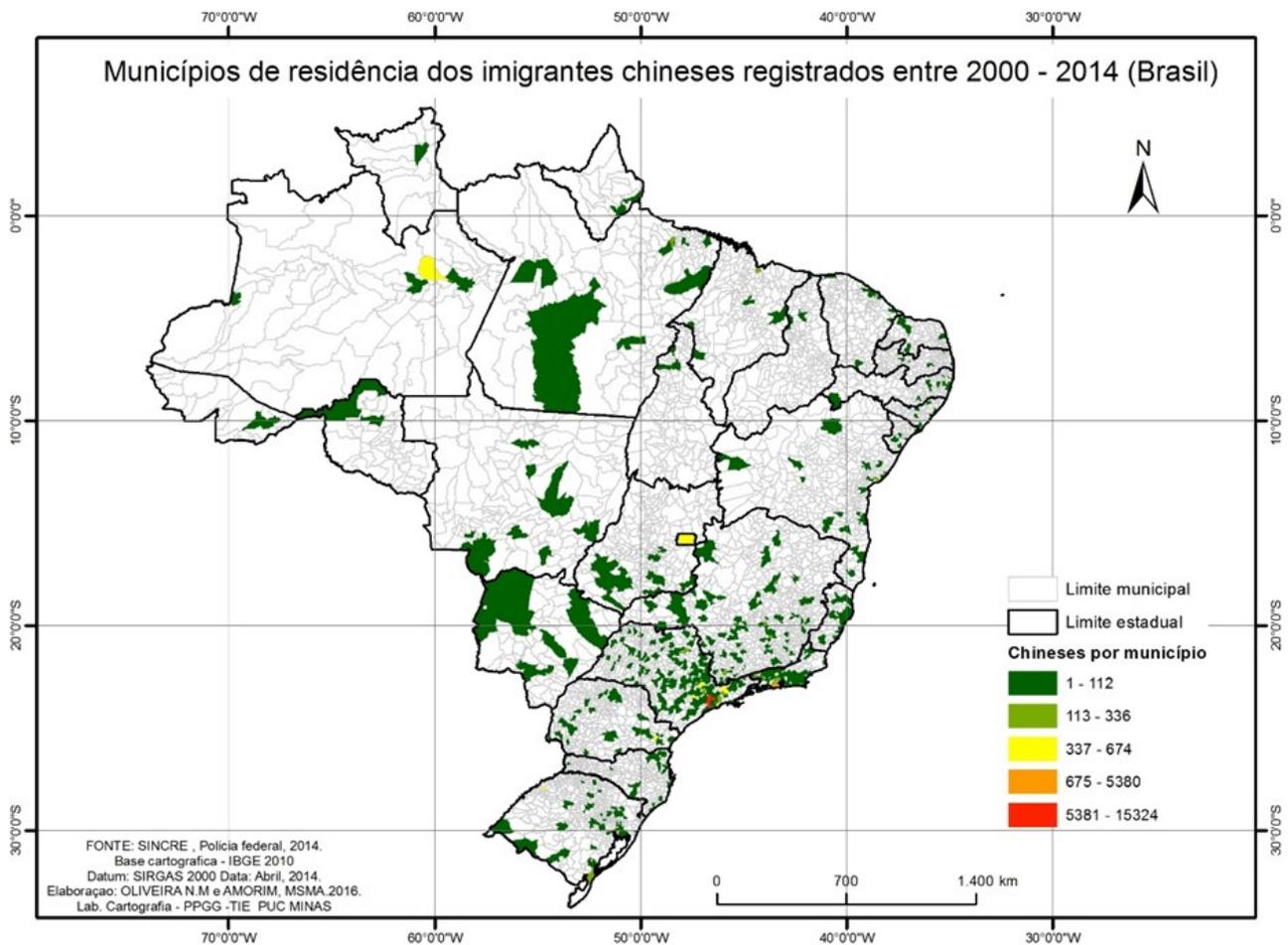
REGIÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL (%)
Sudeste	30.213	80,7
Nordeste	2.682	7,2
Sul	2.650	7,1
Norte	965	2,6
Centro – oeste	907	2,4
Total	37.417	100,0

**Fonte:** SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

**Tabela 2** – Imigrantes Chineses por Região Brasileira – Censo Demográfico 2010

REGIÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL (%)
Sudeste	15.335	79,1
Nordeste	855	4,4
Sul	2.441	12,6
Norte	344	1,8
Centro – oeste	412	2,1
Total	19.387	100,0

**Fonte:** IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO, 2010.



**Figura 1** – Mapa dos municípios de Residência dos chineses no Brasil entre 2000 e 2014

**Fonte:** SINCRES – Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Ao traçar um breve perfil dos imigrantes chineses no Brasil (SINCRES, 2014) verificou-se que a maioria é composta por homens, 62,4% do total, em contraponto com 37,6% de mulheres. Além disso, 54% dos chineses são casados; 43,7% são solteiros; 0,5% viúvos; 0,1% separados e encontram-se em outras situações 1,3%.

Conforme o Censo Demográfico 54,1% eram homens e 45,9 mulheres. O percentual de casados era de 59,6%; de solteiros 33,5%; de viúvos 4,2%; de separados 1,2% e divorciados 1,5%.

O principal meio de transporte (**Tabela 3**) utilizado pelos imigrantes foi o Avião (82,6% das viagens) sendo as principais Unidades da Federação de entrada: Rio de Janeiro (22,4%) e São Paulo (73,67%). O ônibus corresponde ao segundo meio de entrada escolhido (8,9%), nesse caso destacam-se como entradas: Paraná e Mato Grosso do Sul. Ambas as unidades da federação possuem fronteiras internacionais terrestres de grande dinâmica, o que justifica a entrada por elas.

O estado do Paraná recebe o maior volume de imigrantes chineses via ônibus, acumulando 68,9% do total do país. Já Mato Grosso do Sul acumula 16,14% das viagens. São Paulo, apesar de não possuir fronteiras internacionais terrestres também se destaca, em menor proporção, nas viagens

de ônibus, acumulando 5,42%. A chegada ao Brasil através de navio é a terceira mais utilizada entre os imigrantes chineses (5,3%). O estado da Paraíba se destaca com 34,05% do número de migrantes, seguido por São Paulo (18,94%) Rio de Janeiro (17,9%) e Pernambuco (12,84%).

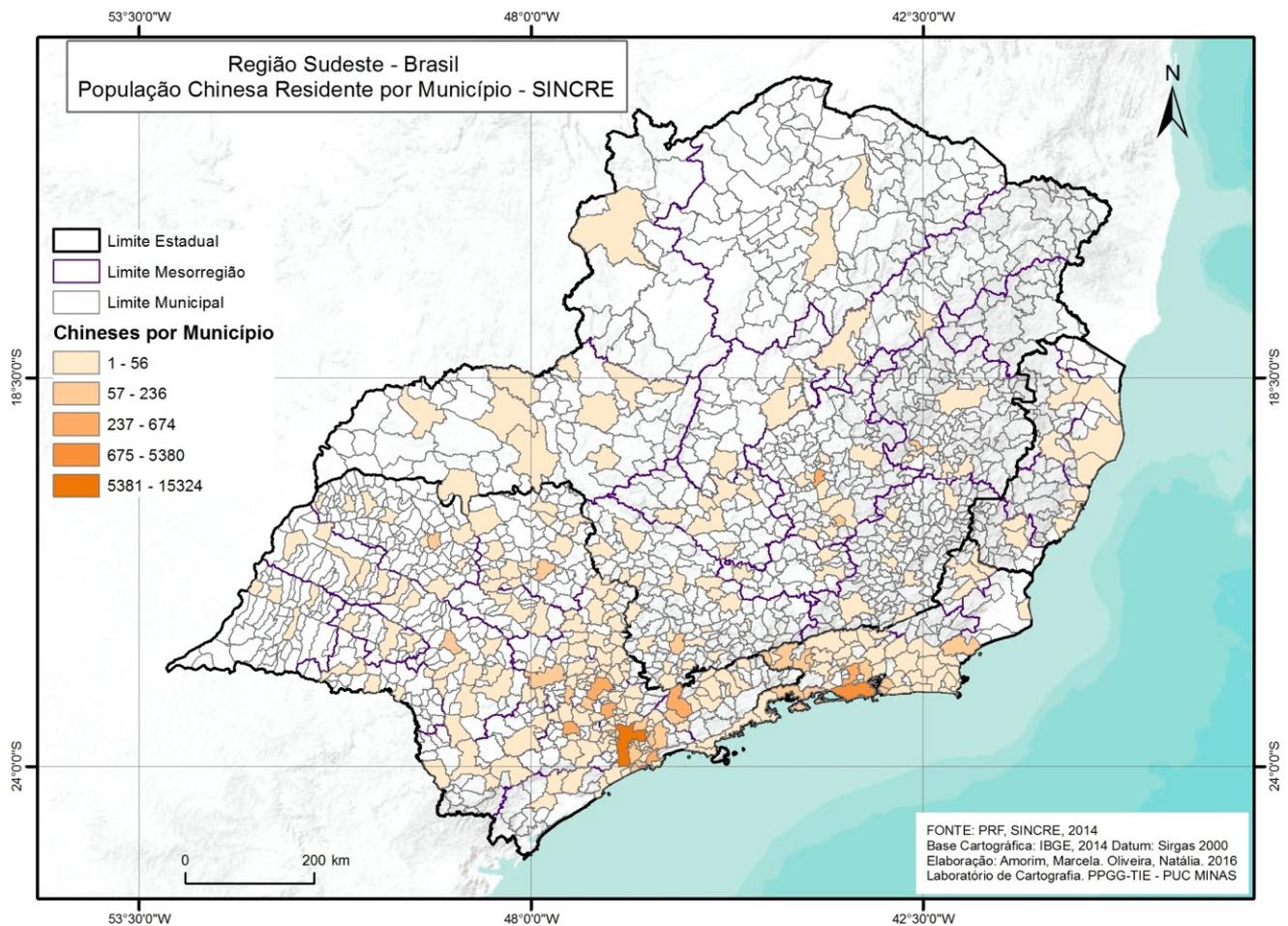
**Tabela 3** – Unidade da Federação de entrada x meio de transporte utilizado 2000-2014

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: ENTRADA	MEIO DE TRANSPORTE				TOTAL
	AVIÃO	NAVIO	ÔNIBUS	OUTROS	
AC	11	0	26	16	53
AL	0	25	0	0	25
AM	63	9	10	8	90
AP	5	25	3	10	43
BA	36	17	1	0	54
CE	22	122	8	0	152
DF	75	1	4	0	80
ES	3	21	0	0	24
MA	0	14	0	0	14
MG	30	0	2	0	32
MS	73	6	542	200	821
MT	25	2	29	21	77
PA	60	22	9	8	99
PB	0	676	0	0	676
PE	46	255	8	0	309
PR	657	16	2315	718	3706
RJ	6933	357	62	40	7392
RN	5	2	0	0	7
RO	40	1	79	30	150
RR	15	1	8	5	29
RS	40	15	69	22	146
SC	1	22	0	2	25
SE	2	0	0	2	4
SP	22781	376	182	70	23409
TOTAL	30923	1985	3357	1152	37417

Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

### 2.3. O imigrante chinês no sudeste Brasileiro

Como explicitado no item anterior, o Sudeste sozinho concentrou 80,7% dos imigrantes chineses que entraram no Brasil entre 2000 e 2014. Dos quatro estados, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, os três primeiros também foram os de maior concentração desses imigrantes. Eles possuíam, em número total, respectivamente: 21.173, 7.408, 1.364 e 268 imigrantes chineses. Na Figura 2 é possível visualizar a distribuição dos imigrantes chineses por municípios do Sudeste.



**Figura 2** – Mapa dos municípios de residência dos chineses registrados entre 2000 -2014

**Fonte:** SINCRE – Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Ao analisar a concentração dessa população por município de residência foi percebido que há um padrão de concentração nas regiões metropolitanas das capitais (**Tabela 4**) estaduais no país, exceto no caso de Minas Gerais.

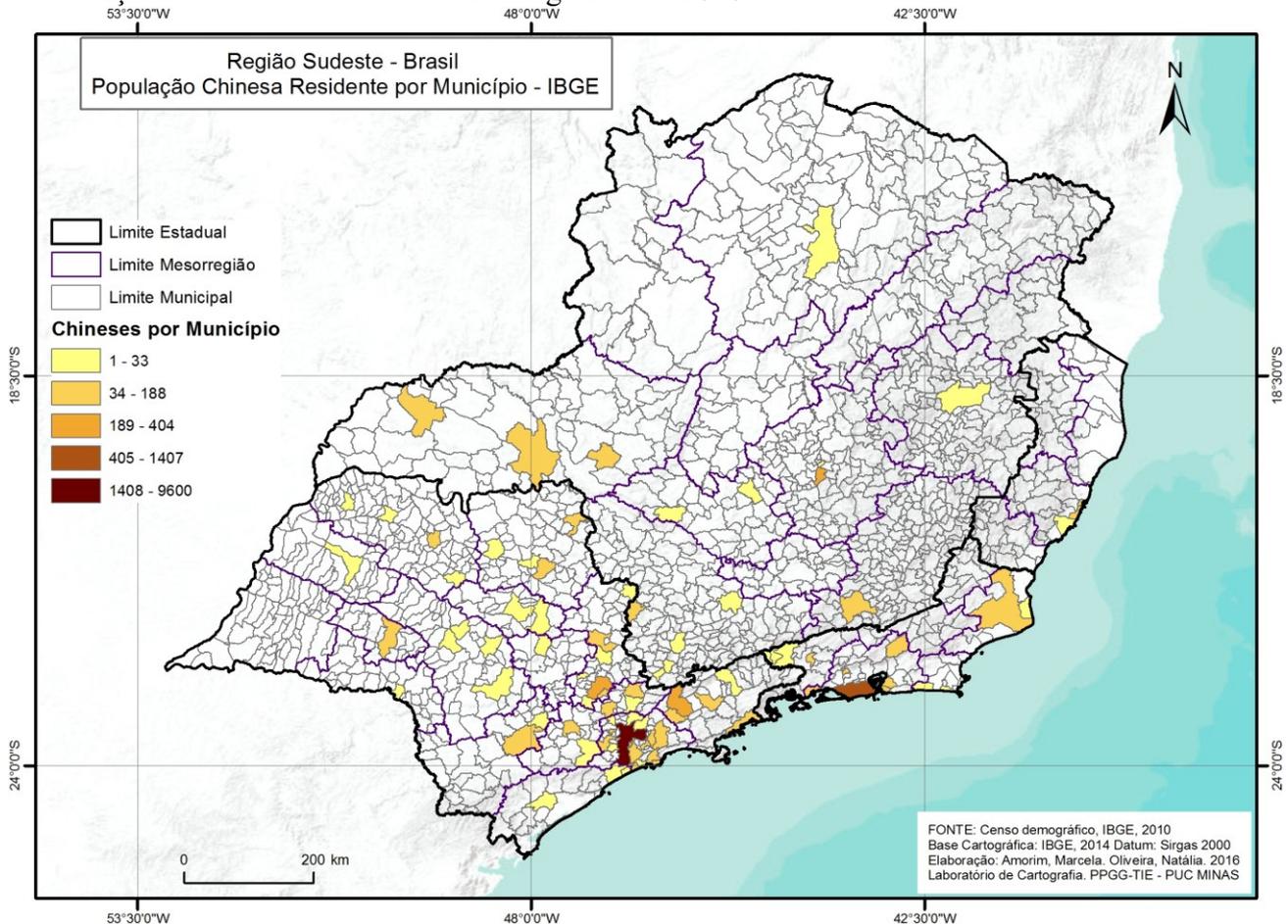
**Tabela 4** – Concentração de Imigrantes chineses por Região metropolitana

REGIÕES METROPOLITANAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL ESTADUAL (%)
RMSB	16.331	77,1
RMRJ	6.556	88,5
RMBH	359	26,3
RMGV	224	83,6

**Fonte:** SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Em Minas Gerais foi verificado que a população chinesa está concentrada em cidades específicas, mas situadas em distintas regiões. A maioria está em Belo Horizonte, 22,4% dos imigrantes chineses do estado encontram-se nela. Muitos também estão em Pouso Alegre (Mesorregião Sul/Sudeste), 17,3 %; Ouro Branco (Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Microrregião de Conselheiro Lafaiete) 15,0% e Ipatinga (Mesorregião Vale do Rio Doce), 7,2%. Nos outros 67 municípios os percentuais de chineses variam entre 3 e 0,1% e juntas somam 38.1% do total do estado.

Já quando se analisa os dados do Censo Demográfico de 2010 vê-se que Belo Horizonte, sozinha, concentra 50,5 % dos imigrantes chineses do estado. Pouso Alegre aparece com apenas 1,2% da população total e Ouro Branco sequer aparece na contagem. Na Figura 3 é representada a distribuição de acordo com o Censo Demográfico de 2010.



**Figura 3** – Mapa dos municípios de residência dos chineses de acordo com o Censo Demográfico de 2010

Fonte: Censo Demográfico, IBGE, 2010.

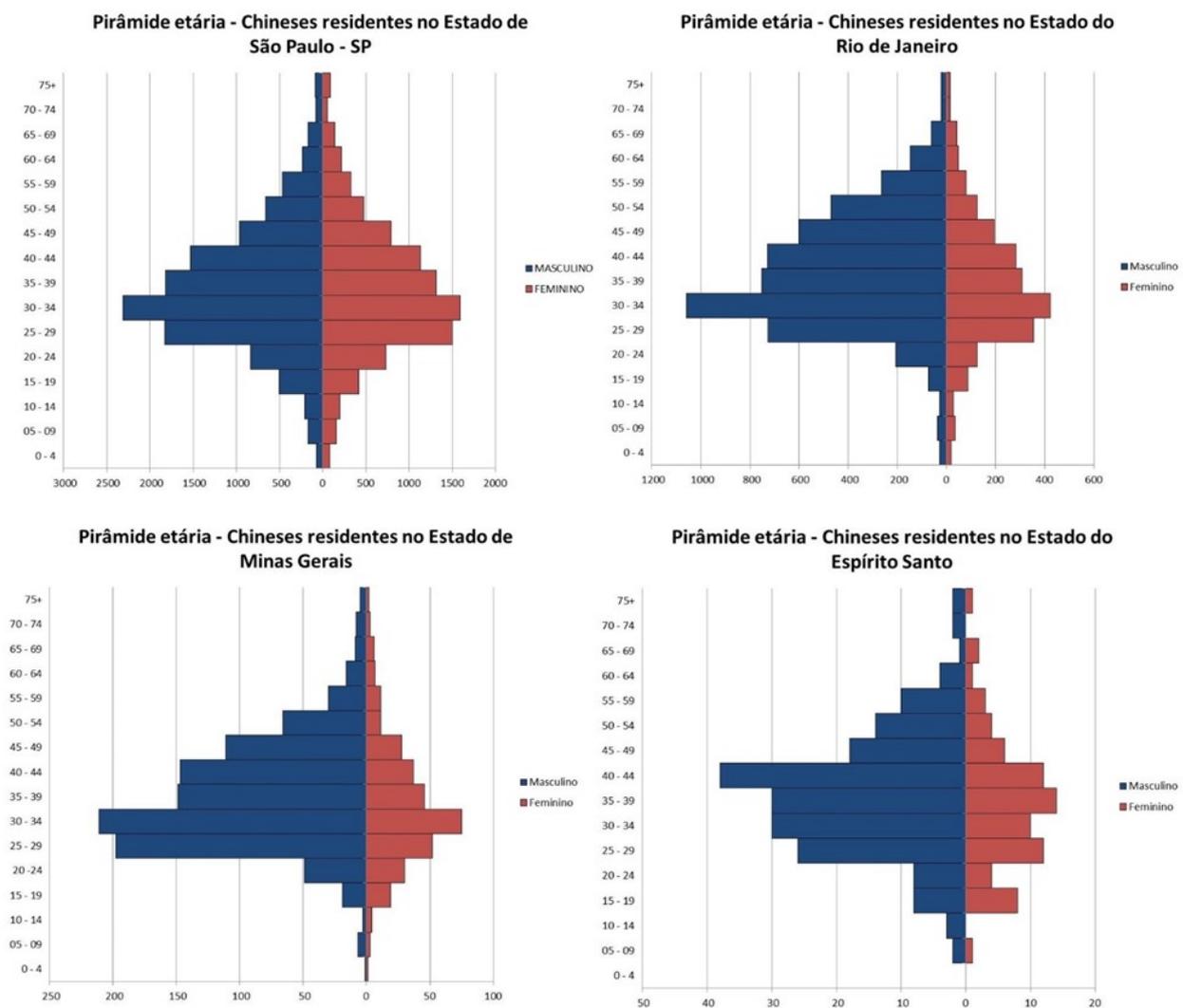
Quanto ao Ano de registro (Tabela 5), o ano de 2009 se destacou como o de maior número de registros para SP, RJ e ES, o que se justifica visto que foi o ano de concessão da anistia para os estrangeiros morando irregularmente no Brasil. Já para Minas Gerais, 2009 também foi um ano de destaque, porém o ano de maior número de registros foi 2014.

Em relação ao sexo do imigrante, 39,12 % são do sexo feminino e 60,88 são do sexo masculino. Essa realidade não se repete caso a análise seja feita individualmente para cada estado (Figura 4). São Paulo, estado de residência do maior número de chineses durante o período, existe um maior equilíbrio entre homens e mulheres, divergindo das outras unidades da federação.

**Tabela 5** – Registro de imigrantes chineses por ano no Sudeste 2000 -2014 (%)

Ano	Registros de Imigrantes chineses por ano nas unidades da federação da Região Sudeste no período 2000-2014 (%)			
	SP	RJ	MG	ES
2000	4,8	8,2	2,3	8,2
2001	3,1	1,8	1,0	2,6
2002	4,1	3,9	2,3	2,6
2003	3,6	1,6	2,0	2,6
2004	3,8	1,7	1,6	2,2
2005	3,8	2,7	2,2	,0
2006	4,8	3,0	3,7	9,0
2007	4,0	2,5	8,9	3,7
2008	4,8	9,6	5,2	4,5
2009	20,3	18,1	15,7	23,5
2010	5,0	6,1	8,9	12,7
2011	7,9	9,4	5,4	2,2
2012	11,5	9,4	4,2	13,4
2013	10,8	12,0	15,9	5,2
2014	7,9	9,9	20,6	7,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

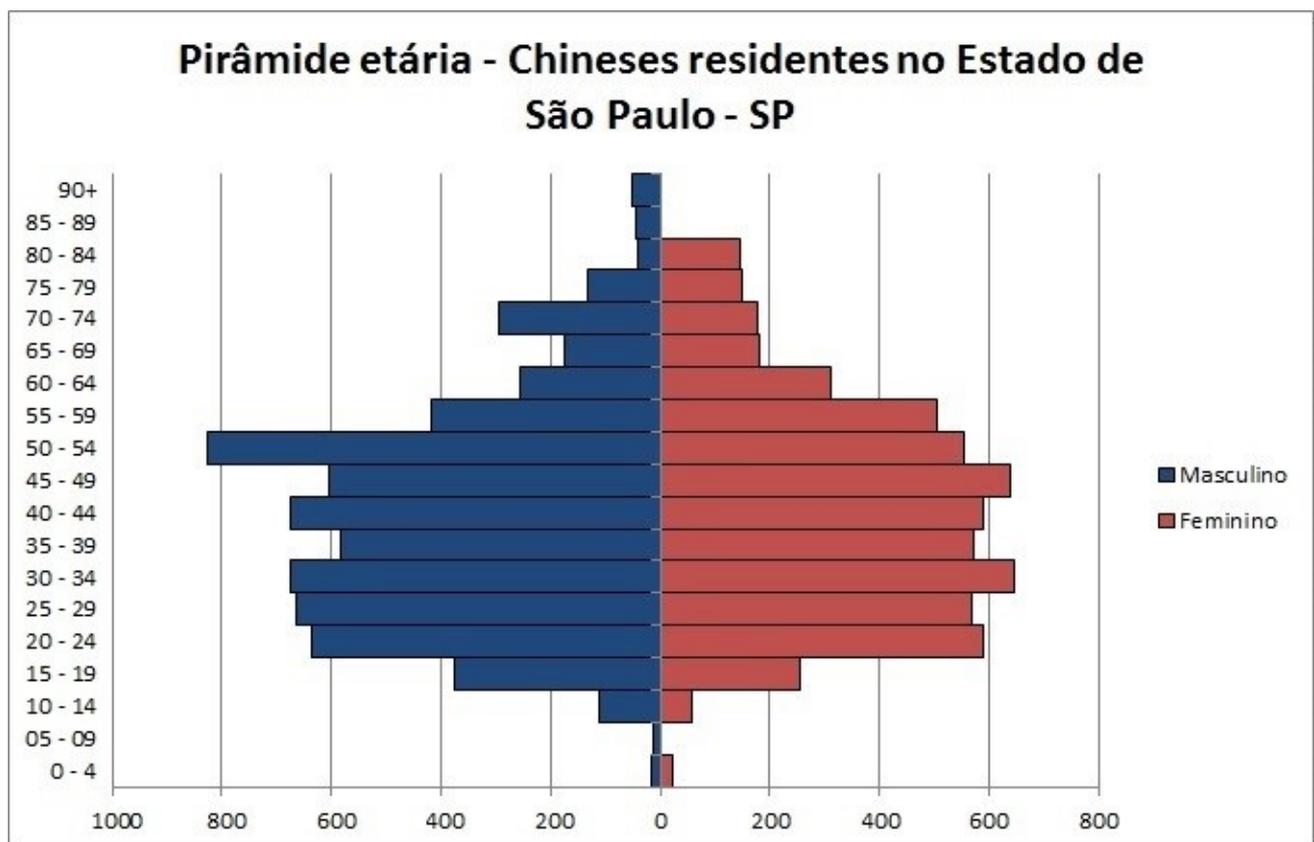
Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

**Figura 4** – Pirâmides etárias dos chineses (por UF) no sudeste brasileiro.

Fonte: Sincre - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP-PUC Minas, 2014.

A maioria dos imigrantes chineses encontra-se na faixa Etária entre 25 e 44 anos. Em São Paulo 61,5% dos imigrantes estão nesta faixa; no Rio de Janeiro 62,6%; em Minas Gerais 67,1% e no Espírito Santo 61,5%.

Os dados do Censo Demográfico de 2010 referentes à faixa etária dos imigrantes foram inconclusivos devido à ausência de população em determinadas faixas etárias. Em 3 estados do Sudeste, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo diversas faixas etárias não possuem população (ou não foram contempladas) pelo Censo de 2010. A única informação que se pode inferir, é que a maioria da população contemplada está na faixa dos 50 a 54 anos, em todos os estados do Sudeste. Por ter o maior contingente dessa população no país o resultado obtido no estado de São Paulo (Figura 5) parece mais coerente.



**Figura 5** – Pirâmide etária dos chineses residentes no Estado de São Paulo.

**Fonte:** Censo Demográfico, IBGE, 2010

Em relação ao estado civil, de acordo com os dados do SINCRE, a maioria é composta por casados (54,88%), seguidos dos solteiros (42,64%), daqueles em outras situações (1,38%), viúvos (0,5%) e divorciados (0,44%). Há também a categoria “separação judicial”, porém, a quantidade de imigrantes nessa situação não foi expressiva o suficiente para entrar no cálculo percentual.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As migrações internacionais sofrem grande influência da conjuntura global. Sendo assim, as análises desses fluxos revelam particularidades sobre o atual momento político, social e econômico nos países de saída e chegada.

O estudo mostrou que o Sudeste brasileiro é a principal região de atração para os chineses, principalmente por nele se localizar os maiores centros urbanos do país. A comunidade chinesa, assim como muitas outras comunidades internacionais, concentra-se principalmente em São Paulo, destino histórico das migrações internas e internacionais.

A distribuição espacial dos chineses no Estado de Minas Gerais foi peculiar se comparada à dos outros estados do Sudeste. De acordo com o SINCRE, os chineses encontram-se dispersos pelas cidades mineiras, em sua maioria, cidades fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte. No entanto, conforme os dados do Censo, cerca de metade dessa população concentra-se em Belo Horizonte.

Em relação aos dados, como se tratam de duas fontes de dados bastante distintas, é preciso cuidado para não se cair em contradição; afinal, as divergências dos resultados são consideráveis. No entanto, são as fontes existentes, não podendo assim se eximir de considerá-las paralelamente. Caso contrário, admitir-se-á o resultado de uma como suficiente para a análise, o que não convém.

Em diversas variáveis os dados do Censo Demográfico de 2010 se mostraram inconclusivos devido à amostra muito pequena. Acredita-se que a causa seja a dificuldade de acesso a essa comunidade, cujo comportamento é reservado.

Um erro foi identificado nos dados do Censo Demográfico de 2010, referente aos dados do Estado do Rio de Janeiro. Um dos municípios foi erroneamente nomeado “Pacaraíma”, um município não existente no Estado. A ausência do código municipal inviabilizou a inclusão deste município no mapeamento final. Através da variável “Microrregião” foi possível verificar que este município faz parte da microrregião do Rio de Janeiro e contabiliza 3% do total de chineses residentes no estado.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gustavo Henrique Gomes. **Do Japão ao Brasil: trabalhadores japoneses em São Paulo (1908-1922)**. 2012. 167f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

CARTIER, Carolyn. L. Conclusion: Regions of Diaspora. In: MA, Laurence. J.C; CARTIER, Carolyn. L. (Eds.) **The Chinese Diaspora: Space, Place, Mobility and Identity**. Roman and Littlefield publishers inc. Maryland, 2003.

CHOW, Gregory C. **Knowing China**. World Scientific Publishing. Singapore, 2004.

DURAND, Jorge. LUSSI, Carmem. **Metodologia e teorias no estudo das migrações**. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.

FERREIRA, Ricardo Hirata. **As migrações internacionais na Geografia**. Encontro nacional sobre migrações, 5, 2007. P.1-25, Campinas. Anais, Unicamp, 2007. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/public\\_mig\\_int\\_geo.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/public_mig_int_geo.pdf)> Acesso em: 02/08/2016

FLEISCHER, Friederike. La diáspora china: un acercamiento a la migración china en Colombia **Revista de Estudios Sociales**, núm. 42, abril, p. 71-79 Universidad de Los Andes Bogotá, Colombia, 2012.

GEORGE, Pierre. **Geopolítica de Las Minorías**. Oikos Tau s.a, Barcelona. Espanha. 1985.

IBGE, **Censo demográfico**, 2010.

KENT, Richard, B. A diaspora of chinese settlement in Latin America and the Caribbean. In: MA, Laurence. J.C; CARTIER, Carolyn. L.(Eds.). **The Chinese Diaspora: Space, Place, Mobility and Identity**. Roman and Littlefield publishers inc. Maryland, 2003.

MA, Laurence. J.C. Space, Place and Transnacionalism in the chinese diaspora In: MA, Laurence. J.C; CARTIER, Carolyn .L. (Eds.) **The Chinese Diaspora: Space, Place, Mobility and Identity**. Roman and Littlefield publishers inc. Maryland, 2003.

MASSEY, Douglas S. **Strangers in a Strange Land: Humans in an Urbanizing World** .New York: WW. Norton and Company, 2005.

MASSEY, Douglas S. et al. **Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium**. New York: Oxford University Press, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998

SILVA, Romerito Valeriano. **Por que, apesar da crise, uns voltam e outros ficam? Uma análise comparativa da imigração de retorno de Portugal para o Brasil**. 2015. 254f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros. Base de Dados – 2014.

Trabalho enviado em 20/10/2016

Trabalho aceito em 04/11/2016